

Cadernos de estágio

Pedagogia hospitalar: Relato de Experiência de Estágio Supervisionado em ambientes não escolares no município de Óbidos-PA

Josimak Vieira¹

Informações

1 josimackvieira@gmail.com

Como citar este texto

VIEIRA, Josimak. Pedagogia hospitalar: Relato de Experiência de Estágio Supervisionado em ambientes não escolares no município de Óbidos-PA. Cadernos de Estágio, v. 7, n. 2, 2025. DOI: [10.21680/2763-6488.2025v7n2ID40936](https://doi.org/10.21680/2763-6488.2025v7n2ID40936).



A pedagogia hospitalar é uma modalidade de ensino que faz parte da educação especial, a qual visa a atuação do pedagogo na área hospitalar. É um serviço que deveria ser ofertado de forma obrigatória nos hospitais, garantindo o acesso à educação de todos, como está preconizado na Constituição Federal (Brasil,1988).

A pedagogia hospitalar no Brasil, teve início na década de 1950, no Rio de Janeiro com a primeira escola implantada no hospital chamada Bom Jesus. Mas só teve reconhecimento um pouco mais tarde, na década de 90, com a lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Brasil,1999) e pela resolução nº 41, de 13 de outubro de 1995, do direito da criança e do adolescente- CONANDA (Brasil,1995) que estabelece os direitos das crianças e dos adolescentes hospitalizados.

A classes hospitalares, segundo as diretrizes e base nacional de educação especial, afirma que: [...] as classes hospitalares devem dar continuidade ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de alunos matriculados em escola da educação básica, contribuindo para o retorno e reintegração ao grupo escolar, desenvolvendo um currículo flexibilizado com as crianças, jovens e adulto matriculados no sistema educacional local, facilitando o posterior acesso à escola regular (Brasil, 2001, p. 40).

Corroborando com esse pensamento, Matos e Mugiatti (2009) nos dizem que a pedagogia hospitalar busca a reintegração dos jovens e crianças, dando continuidade no processo de ensino aprendizagem, surgindo novos desafios e novas

possibilidades para os educadores buscarem novos conhecimentos. Entende-se:

[...] por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objeto de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vistas ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde (Matos; Mugiatti 2009, p.79).

Diante dessa definição, a presente pesquisa buscou responder a seguinte problemática: Qual a importância do pedagogo na classe Hospitalar? Com o objetivo de analisar a importância do Curso de Pedagogia para atuação acadêmico-profissional em ambientes não escolares na área da saúde. De uma forma mais específica, buscou-se discutir o percurso histórico da pedagogia hospitalar, relatando a vivência e atuação de ser pedagogo em formação em classe hospitalar, em uma Unidade Básica de Saúde no Município de Óbidos- PA.

O interesse pelo tema surgiu através do componente curricular estágio em ambientes não escolares, no ano de 2024, pelo fato de ser uma pedagogia diferenciada e pouco conhecida no município obidense.

Este trabalho é de natureza qualitativa, uma vez que reúne características que configuram esse tipo de estudo, segundo Ludke e André (1986, p.12)

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador... como seu instrumento [...] a

pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação investigada [...] como os problemas são estudados no ambiente em que ocorre naturalmente, sem qualquer manipulação intencional do pesquisador; este tipo de estudo, e chamado de 'naturalismo' (Ludke; André, 1986, p.12).

A Pedagogia, enquanto ciência da educação, desenvolve um papel crucial na formação e atuação do Pedagogo, estimulando uma prática educativa mais reflexiva, crítica e eficaz. Contudo, o progresso e atualização dos profissionais da educação são cruciais para enfrentar os desafios da circunstância educacional atual e garantir uma educação de qualidade. No entanto, a Pedagogia busca compreender o processo de ensino e aprendizagem do ser humano.

25

Estágio Supervisionado em ambientes não escolares: diálogo com a Pedagogia hospitalar

O estágio constitui-se em uma etapa essencial na vida acadêmica, uma vez que proporciona que o graduando aplique seus conhecimentos teóricos adquiridos no decorrer dos estudos compartilhados dentro da universidade. Nesse seguimento, o discente tem a possibilidade de desenvolver competências cruciais, como a análise crítica e reflexiva, a solução de problema e a adaptação de distintos contextos profissionais ao vivenciar a experiência do estágio.

Essa experiência é rica em aprendizagem, permite que o acadêmico explore

a área de interesse, detectando suas potencialidades e estabelecer uma rede de contato com outros profissionais da instituição concedente, além de favorecer a compreensão aprofundada facilitando a transição entre o ambiente acadêmico e o mercado de trabalho.

O estágio em ambiente não escolar proporciona ao estudante uma visão e concepção acerca do caráter multifacetado da educação, descobrindo novas maneiras de como trabalhar fora do ambiente sala de aula, aplicando novas habilidades pedagógicas em benefício da sociedade em diferentes áreas. Essa experiência não só enriquece a formação do acadêmico, mas também expande as expectativas desse sujeito que está estagiando naquela instituição, mostrando que o pedagogo pode atuar como agente transformador (Brandão, 1998).

O estágio, segundo ideia de Pimenta e Lima (2008), é um componente curricular com um campo de conhecimento próprio e um momento investigativo, levando a uma reflexão e intervenção. Sua finalidade é colaborar no processo de formação de educadores/as, para que haja compreensão e análise dos espaços de atuação, a partir de uma inserção profissional crítica, transformadora e criativa.

Koesch (1999, p. 26) considera os estágios “como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica”. Nesse sentido, faz-se necessário serem bem planejados, desenvolvidos, acom-

panhados e avaliados, conforme os projetos pedagógicos dos cursos, os calendários acadêmico e escolar, para que se constitua em instrumento de integração, em termos de formação do exercício profissional, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.

O processo educativo tornou-se prioridade não apenas na escola sistematizada, mas também em outros espaços cuja formação humana, nesse sentido enfatiza o pensamento de Brandão “[...] a educação é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura[...]” (Brandão, 1998, p. 30).

Nesse sentido, corroborando com Brandão, Paulo Freire nos diz que “a prática educativa é uma prática social necessária, como o trabalho, a cultura e a religião” (Freire, 1985, p. 89- 101). Para ambos autores, a prática educativa, como a própria vida, gera diversas possibilidades de aprendizagens, porém, um fundamento importante dessa pedagogia é que ela não se sustenta em ideias abstratas, ela só tem sentido na história que os homens vivem.

Ainda seguindo com o pensamento de Brandão (1981) a educação viva e libertária, está sendo aplicada em vários ambientes sociais, na periferia; nos presídios; nas igrejas, nesse sentido nas obras de Brandão segue o pensamento de esperança

[...] esta é a esperança que se pode ter na

educação (...) acreditar que o ato humano de educar existe tanto no trabalho pedagógico que ensina na escola, quanto no ato político que luta na rua por um outro tipo de escola, para um outro tipo de mundo. E é bem possível que até mesmo neste ‘outro mundo’ - um reino de liberdade e igualdade buscado pelo educador - a educação continue sendo movimento e ordem, sistema e contestação (...) e o direito de sacudir e questionar tudo o que está sendo consagrado (Brandão, 1981, p. 110).

A atuação de docentes em hospitais é um tema problemático, porém, acredita-se que o professor é um elemento fundamental na busca da qualidade do ensino, mas um profissional com formação qualificada e que compreenda criticamente seu papel e função no contexto educacional brasileiro, principalmente no espaço da Pedagogia Hospitalar.

A prática docente é fortemente marcada pelas relações afetivas, servindo de reforço para que a criança não desista da luta por sua saúde e se mantenha esperançosa em sua capacidade de esforço. O professor passa a ser um mediador de estímulos cauteloso, solícito e atento, reinventando formas para desafiar o enfermo quanto à continuidade dos trabalhos escolares, a vencer a doença e a engendrar projetos na vida emancipatória (Ortiz; Freitas, 2005, p. 67).

O pedagogo deve estar preparado para ocupar este lugar específico, conhecendo tal contexto e suas peculiaridades, interagindo com os profissionais que estão em contato direto com a criança em situação de internação, com os familiares, e conhecer a história de vida dos alunos procurando desenvolver um trabalho pedagógico eficiente ao auxílio do aluno neste momento delicado, possibilitando

um processo de humanização no ato de educar.

Outro ponto importante é a escuta pedagógica, a qual é fundamental. Partindo deste princípio, a escuta é a atenção integral à criança hospitalizada em todos os seus aspectos: físico, psíquico, afetivo e emocional, ou seja, não é somente proporcionar o atendimento às suas demandas biológicas e psicológicas, mas também atender, segundo Ceccim (1999), a uma “dimensão vivencial”, que segundo ele, remete às expectativas de cura, sobrevida e qualidade de vida afetiva, de forma que a criança retome suas atividades anteriormente desenvolvidas, e ainda, dê continuidade ao seu cotidiano.

27

No trabalho com a pedagogia hospitalar há inúmeros desafios, a exemplo o acesso negado, a pedagogia hospitalar é um direito de todas as crianças hospitalizadas, mas isso não se efetiva em todos os hospitais, portanto é um direito negado, de certa forma a população. Há uma precariedade no número de classes hospitalares com atendimento pedagógico voltado ao paciente/aluno no Brasil. A priori, a desvalorização da Pedagogia Hospitalar, conseqüentemente faltam profissionais preparados para atuar na área e a criança ou adolescente hospitalizada fica à mercê apenas dos cuidados médicos deixando de lado o seu processo de formação e apropriação de conhecimento.

Ribeiro (2012) esclarece que a Pedagogia Hospitalar tem o papel de garantir

a continuidade de aprendizado às crianças hospitalizadas, mesmo diante de situações adversas, visto que a LDB/96 reconhece os “direitos de crianças e adolescentes de modo geral, bem como para aqueles que estão hospitalizados, pois ela propõe que todas as pessoas disponham dos meios necessários para evitar a suspensão do aprendizado” (Brasil, 1996).

Campo da investigação

O estágio em Pedagogia Hospitalar foi realizado na cidade de Óbidos, localizada na região norte do Brasil, oeste paraense, na região do baixo Amazonas, às margens do Rio Amazonas, em um ponto mais estreito do rio e profundo, conhecido como garganta do rio Amazonas, no estado do Pará, Brasil, conforme na imagem abaixo:

Imagem 1: localização do campo da investigação



Fonte:Wikipédia, 2025

Com uma extensão territorial de 28.021km e uma população de 52.229 pessoas, o município apresenta características específicas, como sua localização geográfica na região amazônica, sua economia baseada na pesca e agricultura familiar, e sua população ribeirinha, que pode ser afetada por questões ambientais e sociais, conforme os dados do IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas- (Brasil, 2022).

Atuação do pedagogo em ambiente hospitalar: Relato de Experiência do Estágio Supervisionado

O estágio foi realizado em uma Unidade Básica de Saúde em Óbidos-PA. Desde a sua fundação, a instituição se destaca pela qualidade na prestação de serviço dos profissionais que nela atuam, uma trajetória ascendente que reflete a busca contínua pela excelência, com foco na agilidade e nas satisfações dos pacientes.

Na conjuntura atual a unidade abrange diferentes áreas, como médicos, odontólogos, enfermeiros, técnicos, vigias, agente de serviços gerais- ASGs, sempre pautado na eficácia dos atendimentos, sempre zelando das responsabilidades e da conduta ética, como demonstrado no quadro abaixo:

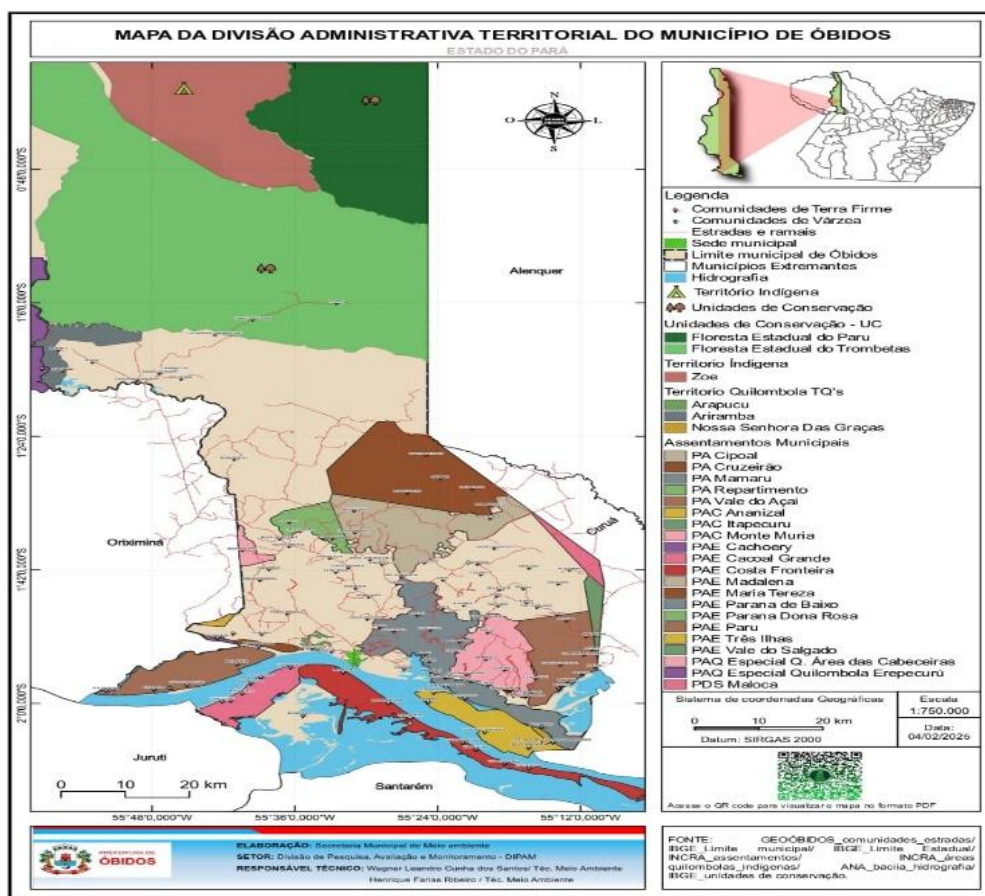
Quadro 1: Quadro de Funcionários na Unidade Básica de Saúde

Quantidade	Função
2	Médico
1	Enfermeiro
3	Tec. enfermagem
1	Odontólogo
1	Aux. Bucal
2	Administrativos
1	ASG
2	Vigias
1	Gestora

Fonte: Unidade Básica de Saúde

Ao observar o quadro de funcionários da unidade básica de saúde, é notório que a quantidade de funcionários é reduzida para atender uma grande quantidade de indivíduos que precisam de atendimentos, além disso a unidade oferece serviço para um único bairro da cidade e quatros (4) comunidades que fazem parte do município, Apuí; Castanhaduba; Jacaré- Purú; e Serrinha, que estão localizada na zona rural, na área de assentamento do Município obidense, a qual estão demonstradas no Mapa abaixo.

Mapa 1: Localização das comunidades que recebem Atendimento e



Fonte: Prefeitura Municipal de Óbidos

Um fato preponderante é a dificuldade de acesso dessas comunidades ao serviço de saúde, pelo fato da longa distância, que chega aproximadamente 40 Km, para terem acesso aos serviços médicos, enfrentando diversos desafios, haja visto que a Constituição Federal de 1988, preconiza em seu Art 196 e Art 197, a garantia desse acesso.

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado (BRASIL, 1988)

Isso demonstra que a população que reside em área rural, acaba sofrendo algumas limitações de acesso ao serviço de saúde, devido às grandes distâncias, que são extremamente extensas, e ao tempo percorrido até a unidade básica de saúde. O regime dos rios, o tipo de embarcação, o quantitativo de pessoas

e objetos carregados são variantes que interferem no tempo de deslocamento. O período de cheia dos rios favorece, proporcionando uma melhora na trafegabilidade, e ao mesmo tempo dificulta a navegação.

Diante disto, vale destacar a importância das condições econômicas desfavoráveis entre a população rural que juntando aos fatores do ambiente, que está em constante mudanças e limitações geográficas, constituem uma barreira para o acesso aos serviços de saúde e conseqüentemente a melhoria de condições de vida dessa população.

Almeida (2019) destaca nessas situações, a importância do agente comunitário de saúde, acerca das problemáticas das comunidades, sendo indispensável para o aprimoramento de estratégias de atendimento à saúde de acordo com a realidade dessa população, na atenção básica.

Vale destacar que a fragilidade na formação do agente comunitário de saúde impacta negativamente em suas atividades diárias. Considerando a realidade de vida da população rural, observa-se uma carência de informações e de contextualização nos cursos de formação e capacitação. Dessa forma, o conhecimento desses profissionais acaba sendo construído, em grande parte, a partir da convivência com outros colegas mais antigos na área.

São inúmeras as dificuldades que a população que se encontra nos inte-

riores do município de Óbidos enfrenta para o acesso à saúde, apesar de ter algumas campanhas existentes, feitas para essa população, não é o suficiente, dessa forma, quais as políticas públicas para o acesso à saúde, na atenção básica pela população, que se encontra nos interiores de Óbidos?

Em Óbidos, as políticas públicas visam garantir o acesso universal e equitativo aos serviços de saúde, o município busca integrar as ações serviço de saúde, considerando as especificidades da população rural, através de programas como Saúde na escola. No entanto, a dificuldade de acesso ainda é um desafio para a garantia da atenção integral à saúde.

Ao chegar na unidade, a gestão faz um momento de reflexão para os pacientes, logo em seguida faz algumas observações sobre os atendimentos que iriam ocorrer, e em seguida começou os atendimentos. Por fim, a troca desse diálogo entre direção e paciente permite a troca de diálogo e reforça o espírito de um conjunto todo, pois é essencial para manter o ambiente harmônico e cooperativo. Esses momentos fortalecem a coesão interna, além de criar uma cultura organizacional que valoriza a integridade, a empatia e o compromisso para o desenvolvimento.

Assim, o papel do pedagogo num ambiente como a unidade básica de saúde, é fundamental para promoção do convívio harmonioso e enriquecedor entre

os profissionais. Desse modo, a papel do pedagogo também é fundamental pelo fato dele ser um auxiliador do aprendizado para as crianças e adolescentes hospitalizados por um longo período, e por este motivo sua atuação dentro do hospital é importante para que ofereça uma inclusão para o retorno da escola formal, na qual permitirá a diminuição de reprovação, defasagem na aprendizagem e evasão escolar.

Por essa razão, o curso de Pedagogia oferece uma formação que possibilita ao pedagogo atuar em diversos segmentos. No entanto, é necessário que o profissional identifique em qual desses segmentos está mais preparado para exercer sua atuação.

Conclusão

Pode-se portanto afirmar, que a vivência de estágio em ambientes não escolares ressalta a importância do pedagogo como um agente estratégico na facilitação de processos educacionais que transcendem o espaço convencional da sala de aula. Sua atuação desempenha um papel crucial na mediação das interações entre os colaboradores, na promoção de habilidades sociais e na adoção de práticas que incentivem a integração e o bem-estar no ambiente laboral. Assim, o pedagogo exerce uma influência significativa na formação contínua dos profissionais e no fortalecimento da cultura organizacional,

promovendo valores como cooperação, empatia e responsabilidade coletiva, que são essenciais para o desenvolvimento da instituição.

Além disso, a inclusão do estagiário em atividades pedagógicas proporciona um aprendizado relevante, expandindo sua compreensão sobre as diversas formas de intervenção na educação. Essa experiência prática contribui para o aprimoramento de habilidades fundamentais, como liderança, comunicação eficaz e planejamento tático, enriquecendo tanto sua formação acadêmica quanto profissional. A conexão entre teoria e prática se revela, portanto, essencial para capacitar o futuro educador a lidar com diferentes desafios, reforçando a função da educação como uma ferramenta de mudança social, aplicável em qualquer cenário organizacional ou comunitário.

Referências

BRANDÃO, Carlos R. **Lutar com a palavra**: escritos sobre o trabalho do educador. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar**: orientações e estratégias. Brasília: MEC; SEESP, 2002.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição: República Federativa do Brasil.

Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da criança e do adolescente (ECA). São Paulo, 1995.

CONANDA. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. **Estatuto da Criança e do Adolescente Hospitalizado**. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca>

CECCIM, Ricardo Burg; CARVALHO, Paulo R. Antonacci (org.). **Criança Hospitalizada**: Atenção Integral como Escuta à Vida. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 1997

32

FREIRE, Paulo. Educação: o sonho possível. In: BRANDÃO, Carlos R. (Org.). **O educador**: vida e morte. Rio de Janeiro: Graal, 1985. p. 89-101.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas, **Pedagogia Hospitalar**: A Humanização Integrando Educação e Saúde. 4ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2009.

ORTIZ, L. C. M; FREITAS; S.N. **Classe hospitalar**: caminhos pedagógicos entre saúde e educação. Santa Maria: Editora UFSM, 2005. disponível em: <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1039>

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração**: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 2. ed., São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, K. R. **Pedagogia hospitalar**: a escolarização do aluno no atendimento pedagógico domiciliar. Trabalho (Conclusão de Curso) -Universidade Estadual de Maringá, Maringá-PR.2012.